

IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Quarta-feira, 25 de Janeiro de 1888

NUMERO 309

YTU'--1888

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fora, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

TYP. E REDACÇÃO--RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as
ideias emitidas pelos collaboradores.

Historia triste

D'UM PAPAGAIO ALEGRE

Conhece o leitor a historia do *Vert-Vert*? Pois se a não conhece do classico poema francez, eu lh'a contarei em modesta prosa portugueza.

Havia uma vez n'um convento de freiras carmelitas um lindo papagaio, chamado *Vert-Vert*. Era elle o mimo da comunidade; e, desde a Sra. madre-abbadesa, já velhinha e tremula, como uma haste de vime, até á ultima noviça, formosa e fresca, como uma rosa de Maio, o *Vert-Vert* fazia as delicias, sabendo resar a ladainha, cantar as novenas, e, tão

esperto, que, apenas ouvisse dizer: *Dominus vobiscum*, replicava logo: *Et com spirituo tuo!* Nem um menino de côro era tão bem educado!

Ora n'um convento de monicas, que havia além mar, sabendo as freiras da existencia do religioso *Vert-Vert*, quizeram vel-o.

Escreveu a madre-abbadesa de lá á madre-abbadesa de cá; e, depois de reunida a comunidade a capitulo, resolveram as freiras carmelitas enviar o papagaio ás freiras monicas.

Para isso teve o *Vert-Vert* que embarcar.

Mas, de tão facil assimilação era dotado o espirito do gentil papagaio, e ao mesmo tempo de tão fraca remeniscencia, que, ao quarto dia de viagem, esqueceu tudo quanto aprendera no convento, e substituiu as phrases latinas das ladainhas pelas feias pragas da tripulação. De tal sorte que, em vez de dizer: *Ora pro nobis*, exclamava: *Má raios partam o diabo!*

Assim mal educado durante a travessia a bordo, chegou o papagaio ao mosteiro da outra banda.

Calcule-se a desillusão das freiras monicas!

Quando ellas esperavam receber um menino de côro, bem fallante e temente a Deus, saí-lhes um marujo desbocado e rega-

tão! Foi um verdadeiro horror! E então veja-se o conceito que ficaram fazendo das carmelitas?

Dizia a madre-abbadesa, rubra de colera, á madre-escrivã, rudra de pejo:

—Não queriam convencer-nos de que no tal convento se falava só a linguagem do Senhor!? Ahi tem a amostra! Que perdidias, madre-escrivã, que perdidias!

Remetteram logo o *Vert-Vert*, com receio de que, só de lá o ter, cahisse sobre o mosteiro o castigo implacavel de Deus.

Se na primeira viagem o *Vert-Vert* se desbocou, na repetição imaginem o que succedeu! Até as ondas do mar corariam, se tivessem ouvidos para ouvir o desavergonhado. Parecia um marujo bebado!

Assim regressou elle ao primitivo convento.

Oh! Deus do ceu! As carmelias cairam todas de joelhos, a chorar, e de mãos posta. Tinham-lhes perdido o seu rico *Vert-Vert*. Eram aquellas desavergonhadas freiras monicas que assim tinham pervertido.

E a madre-abbadesa das carmelitas a dizer á madre-escrivã:

—E que tal, hein? Olhe que moralidade e que temor a Deus professam as taes monjes! Aquillo é uma casa de perdição! *Abre nuncio!*

O ex-zuavo acompanhou docilmente o agente policial, e d'ahi a pouco estavam os dois á mesa em uma sala vasia, tendo cada um diante de si um prato de tripas preparadas á moda de Caen, e uma garrafa de velho Thoirins . . .

XXV

A predicção do policial realisou-se.

A natureza não esquece nunca os seus direitos. O estomago vasio de Sidi-Coco reivindicou os seus, e, não obstante a profunda dôr e a pungente afflicção que o atormentavam, o ventriloquo comeu e bebeu regularmente.

—Então, disse rindo Jobin, d'ahi a uns dez minutos; parece que estamos melhor . . . sim?

—E' verdade, murmurou o ex-zuavo . . . Estou até envergonhado . . .

—Envergonhado de que?

—Pois os instinctos do corpo não se deviam calar quando sangra o coração e a alma vive atribulada?

—Não penso d'esse modo, exclamou o agente, e parece que tenho razão, pois que Deus que assim o determinou, soube perfeitamente o que fez . . . Além d'isso quero crer que o senhor teve ha pouco um grande motivo de satisfação.

—Qual foi elle?

—A prisão de Jorge Pradel, effectuada graças á sua presença . . . E' o começo da vingança.

—Sim; não ha duvida; mas ai! a punição do assassino não pôde restituir a vida a Marieta e a seu pai . . .

O carro parou. Jobin fez recolher o tenente á prisão, e dirigiu-se ao telegrapho afim de expedir uma comunicação ao tribunal de Ruão, prevenindo o Sr. Abadie do que havia occorrido.

—E' muito de supôr que o senhor ainda não tenha jantado . . . disse elle depois a Sidi-Coco.

—Assim é com effeito . . . replicou o ventriloquo.

—Por conseguinte deve estar com grande disposição de o fazer?

—Qual! . . . A vista d'esse homem a quem consagrei uma affeição sem limites, d'esse homem a quem salvei a vida com risco da minha, e que retribuiu tamanha dedicacão assassinando a pessoa a quem eu mais amava no mundo, a vista d'esse homem causou-me um abalo tal, uma impressão tão cruel, que sinto um nó na garganta e o coração opprimido . . . Creio que já não tenho mais fome e que nunca mais a hei de ter . . .

—Ora! Não sabe o proverbio: *Comer e coçar tudo está na começar?* Eu tambem tenho soffrido commoções bem violentas, mas nunca lhes consenti que me prejudicassem o estomago. O primeiro bocado é o que custa a engolir; esteja certo d'isso . . . Mas os que seguem atraz d'elle vão escorregando cada vez com maior facilidade . . . Nada, é preciso dar alento ao corpo . . . Olhe; conheço aqui pertinho uma casa de pasto onde se come menos mal . . . Vamos sempre até lá . . . Comerai tambem um pouquinho para lhe fazer companhia . . . Além d'isso temos que conversar . . .

Ora parece que ha dias—segundo nos veio contar um amigo—succedeu um caso semelhante com um lindo papagaio do Brazil, que era o enlevo de um respeitavel conselheiro, homem grave, sisudo e muito bem relacionado.

O papagaio estava sempre na sala de visitas, sobre o seu lusido poleiro, olhando pela janella quem passava na rua. Era tratado e educado como menina mimosa. Só comia sopinhas de café, papinhas de arroz, banana, e ouvia palavras ceremoniosas e graves.

O conselheiro dizia ás suas visitas: «Caro collega, caro conde, caro marquez, caro barão! Presadissimo amigo! Meus respeitos á esposa, etc., etc.»

E V. Exa. p'ra aqui, e V. Exa. p'ra alli, era uma linguagem doce como mel.

Um dia, porém, que a janella estava aberta de par em par, o papagaio, conseguindo livrar-se da corrente de latão que o prendia ao poleiro, bateu as azas e fugiu.

E onde foi elle parar? A' varanda d'uma casa da rua das Salgadeiras, onde uma mulher de saias refohudas e cara pintada a carmim, via passar os transeuntes, abrigada pelas taboinhas de

—O senhor acaba de dizer: o assassino. Continúa portanto a acreditar que foi o tenente o auctor do crime do Rocheville?

Sidi-Coco olhou espantado para Jobin.

—Já uma vez . . . no castello, na vespera do enterro das victimas, fez-me o senhor esta mesma pergunta . . . Lembra-se?

—Pois não!

—Entretanto tinha acabado de mostrar-me todas as peças do processo . . . Tinha-me lido os depoimentos das testemunhas . . . Tinha-me apresentado a cigarreira que ficára por esquecimento no quarto do tenente . . . Nesta occasião, lembro-me de ter dito: «Como hei de castigar esse tigre com figura humana; esse monstro em quem acreditava como acredito em Deus? Para semelhante homem a morte no cadafalso não é supplicio bastante!» Pondo-me, então, a mão em cima do hombro, o Sr. retorqui-me: «Pelo que vejo ficou convencido do crime de Jorge Pradel parece-lhe certo e provado? E eu respondi-lhe: —«Provado uma e cem vezes!» —«Não lhe resta a menor duvida?» continuou o senhor —«Pois aqui ha duvida possivel?» perguntei-lhe eu por minha vez . . .

(Continúa.)

FOLHETIM

195)

Xavier de Montepin

O VENTRILOQUO

TERCEIRA PARTE

Leonida e Jorge

XXIV

—Contar com o senhor? repetiu o mancebo.

—E' verdade.

—O que quer dizer com isso?

—Que depois que o senhor tiver comparecido perante o juiz e quando lhe for preciso fundamentar por meio de solidas provas as razões que allega em sua defesa, apresentando por exemplo, um *alibi* indiscutivel, consagrar-me-hei em corpo e alma ao seu serviço, ajudando-o com o maior prazer a destruir a accusação.

—O senhor fala-me em provas solidas, em *alibi* indiscutivel . . . Confesso que o não comprehendo . . .

—E' possivel . . . é mesmo provavel . . . Mas ha de comprehender-me dentro em pouco . . . Eis nos chegados . . . Seu tio (verdadeiro homem de bem, a quem tenho no mais elevado conceito) recommendou-lhe ainda ha pouco que tivesse força e coragem . . . Dir-lhe-hei tambem por minha vez: Não desamine! Tenha sempre esperanças . . .

uma persianna. Recolheu logo o papagaio, e teve o comsigo durante uma semana.

Como o *Vert-Vert* da historia, o papagaio do conselheiro era dotado de facil assimilação e fraca memoria. Em poucos dias, esqueceu a linguagem polida e correcta do papagaio de mundo e aprendeu a linguagem desbocada de papagaio... perdido.

Ao cabo da semana, como sentisse talvez saudades do antigo dono, pensou em fugir. A primeira vez que viu as janellas abertas, azas p'ra que vos quero! Como o filho prodigo da lenda, voltou ao primitivo poleiro.

Ora, á noite, quando o Sr. conselheiro entrou em casa com uma das suas mais ceremoniosas visitas, e a acompanhou á sala, sentiu mexer na gaiola. Era o seu querido papagaio que tinha voltado. Ficou logo radiante de alegria, e, pegando n'um candieiro, quiz mostral-o ao amigo.

— Não faz V. Ex. idéa! — dizia elle á visita. — Eduquei-o como se fosse uma menina! Sò lhe ensinei palavras finas e cortezes. Vai V. Ex. ouvir...

Mas o desalmado do papagaio quando o conselheiro lhe pediu o pé, e o levantou no dedo polegar, perguntando-lhe: *quem passa?* — responderu:

— *Sobe cá cima, ó catitinha! O meu amigo! ó lourinho!*

E outras palavras carinhosas, que deixaram o Sr. conselheiro e sua visita verdadeiramente aterrados!

E até parece que aquelles moveis respeitaveis e aquellas paredes venerandas ficaram completamente envergonhadas ao ouvir na sala uma tal linguagem!...

GRAZIEL.

Campinas

No ultimo domingo houve naquella cidade sérias desordens entre o povo e o contingente de linha ali destacado. Referindo-se a esses factos lamentaveis, eis como se exprime o *Correio de Campinas*:

« A chegada do trem do Rio Claro, atravessava a estação um homem, de pala, quando se ouviram gritos de *fora o capitão do malto*.

Dentro em pouco a cousa tomou proporções enormes e os gritos e vaias eram atroadores.

Achava-se perto da estação o commandante do contingente, capitão Collatino, que ouvindo aquelles gritos voltou e inquerio das praças o que havia.

Um preto que ali se achava disse apontando para o proprietario do Hotel de Londres, o sr. José Antonio Ferreira de Oliveira, que era elle quem dava vaias.

Logo umas praças o cercaram e José Antonio disse:

— Não fui eu quem deu as vaias; a vaia é no sujeito de pala; não fui eu, mas concordo com a opinião do povo.

Esta phrase foi nos relatada por uma pessoa a pedido do próprio José Antonio que ficou bastante ferido.

Effectuada a prisão, o sr. capitão Collatino ordenou ás praças que metessem o reflexo em quem se oppuzesse, mas as praças, com uma brutalidade incri-

vel, metteram o reflexo em todos quantos lhes appareciam.

O tumulto tomou então grandes proporções e José Antonio cercado de praças, tendo ao lado o capitão Collatino, deu entrada na cadeia.

Desde esse momento o largo da Matriz Velha e ruas adjacentes ficaram cheios de povo, cujo aspecto em geral era ameaçador, tendo havido demonstração hostil, já ao soldados, já ao capitão Collatino.

Arrojaram pedras contra os soldados, deram vaias.

Uma pedra ferio o sentinella no peito e outra no queixo, na occasião em que ella se abaixava para fugir á primeira.

Aggravando-se o caso e crescendo o numero de pessoas em frente á cadeia, o capitão Collatino mandou buscar reforço no quartel.

As praças que chegaram ao largo, sem ordem alguma para o fazer, foram logo mettendo o reflexo no povo, e tão desastradamente que o capitão Collatino teve de os conter ás bengalladas.

Veio a noite e as cousas tomaram feição peor ainda. Chuvvas de pedras cahiam sobre as praças, as vaias continuavam em maiores proporções.

Havendo um grupo que se aproximava dos soldados para vaial-os, o capitão Collatino mandou dispersal-o, mas novamente as praças exageraram-se e então deram refladas em quantas pessoas estavam ali, machucando gente inteiramente extranha a tudo aquillo.

As 8 horas mais ou menos achavam-se naquelle largo talvez umas mil pessoas.

Os soldados deram descargas de polvora secca para amedrontar o povo; como reposta começaram a atirar buscapés e bichas da China.

As pedras porém continuaram e foi difficillimo tanto ao sr. delegado de policia como ao commandante conter as praças que estavam furiosas e queriam a todo o instante carregar o povo.

As praças, excitadas pelas pedradas, estavam tão cégas que deram pranchadas no sr. barão de Itapura e no sr. Otto Langaard estando este sr. á porta de sua propria casa.

Não havia commando possivel para aquella gente!

Illusão perdida

Doce illusão que foges perseguida
Como gazella tímida e medrosa,
Ou como nuvem pelo ceu batida
Ao sopro de uma aragem silenciosa:

Levas comtigo, oh pomba gloriosa!
A esvoaçar em busca de guarida,
O meu amor, a desmaida rosa!
Levas comtigo o coração e a vida.

E nunca mais, no exílio onde agoniso,
A milindrosa flôr do teu sorriso
Ha de ostentar as pétalas vermelhas...

Mas, na estancia feliz que eu não devaísso,
Encontrarás meus beijos, pelo espaço,
Em busca de teus lábios, como abelhas.

A. Feijó

Synodo

SESSÃO PRELIMINAR

Sobe a duzentos o numero dos ecclesiasticos que tomaram parte na inauguração do Synodo diocesano, realisada no dia do corrente, na capital.

Por volta das 9 horas da manhã, o clero paulistano, em acto processional, sahio do Seminario e, dando a volta do largo do mesmo, reentrou pela porta principal na capella do Seminario.

O prelado diocesano, e corpo capitular formaram o calço do sequito. O côro, ao entrar na igreja o exm. sr. D. Lino, entoou o *Ecce sacerdos magnus*.

Pouco depois principiou a missa Pontifical. No altar ardião sete cirios, que representavam simbolicamente as sete dores do Espirito l'araclito.

Terminada a missa o prelado entoou o *Veni Creator* etc.

Findo este, tomou a palavra e n' ma allocução admiravel de sentimento e unção, congratulou-se com o seu clero por ver-se rodeado por elle, pela docilidade com que tinham acudido ao seu chamamento e pelas consolações que em commum tinham partilhado durante o *retiro espiritual*.

Em seguida o conego Ezechias, subindo a um pequeno pulpito, collocado no altar-mór, leu a forma da inauguração synodal e os nomes dos que deviam compôr os funcionarios officiaes da assembléa, terminando pela comminação da excommunhão para qualquer sacerdote que durante o referido synodo se ausentasse da capital sem prévia auctorisação.

O bispo, o cabido, os parochos collados e encomendados, os conegos honorarios, os simples ecclesiasticos fizeram então successivamente a sua *profissão de fé* em frente do altar.

Feita esta, teve logar a chamada de todo clero diocesano, principiando pelo corpo capitular, Seminario e seguindo até ao clero livre e não graduado.

Terminada toda esto cerimonia e sessão preparatoria, destinada a invocar as luzes de cima e a verificar a presença do clero, foi pelo conego Ezechias, como secretario do Synodo, annunciada a segunda sessão, que devia ter logar ás 7 horas da noite do mesmo dia.

A terceira devia effectuar-se ante-hontem.

Bahia

A junta apuradora expedio diploma de deputado geral ao candidato liberal dr. Elpidio de Mesquita.

Os conservadores não protestaram porque, dizem, consideram eleito o conselheiro Pereira Franco.

Elemento servil

Falla-sequa o projecto que o barão de Colegipe pretende apresentar sobre elemento servil é o de libertação por zonas, sendo o maior praso concedido ás provincias do Rio e Minas.

Negocios do Uberaba

Acha-se na corte o tenente-coronel Antonio Borges de Sampaio, chefe do partido liberal em Uberaba, que foi reclamar do governo garantias e providencias contra perseguições e ameaças de que acaba de ser victima e que o obrigaram a abandonar a sua casa, familia e interesses.

MOUSSELLINA

N'essa noite, quando eu voltei para a casa, a minha amante havia sahido. No quarto reinava profundo silencio; e a lamparina contemplava com um olhar triste as cortinas espessas da alcova. Estendi-me na *chaise longue* diante da chaminé, e escrevi na minha carteira semelhante á de Rouviere no *Hamlet*; «Essa noite quando eu voltei para a casa, a minha amante havia sahido.»

De repente ouço um ruido, como um gritosinho de mulher amorosa. Escutei, mais nada. Novo ruido: era um beijo, as cortinas da alcova agitavam-se tumultuosamente. O' dor!

Bati com o punho na testa; e a lamparina contemplava com um olhar triste.

Precipitei-me para o leito, com a certeza de descobrir um crime e a resolução de com netter outro. Ora! ora! Era a minha gata Mousselina, que estava brincando com o pantufo da minha amiga sob as cortinas espessa da alcova.

CATULLE MENDÈS.

Hospedes

Chegados ao Hotel do Braz:

Dia 22

Antonio Candido de Figueiredo.
João Ferreira Soares

Dia 23

J. A. M. Barros Vianna.
Estevam de Azevedo e Silva.

Dia 24

Julio Lienert.
Norberto Coelho.
Arnaldo Borges Lagoa.
Bernardino Ferreira de Souza.

Manumissões

O sr. Joaquim Floriano de Mesquita Barros, deo liberdade a seus escravos Ignacio, Martha e Maria, com a condição de prestação de serviços até 31 de Dezembro de 1889.

Incidente franco-italiano

Por telegramma de Paris sabe-se que acaba de dar-se um incidente grave em Florença, o qual pôde vir a comprometter as relações internacionaes da França com a Italia.

Eis aqui o acontecimento:

Tinha morrido em Florença um individuo tunisiano, deixando uma immensa fortuna e instituindo o Bey de Tunis seu herdeiro universal.

Um sujeito, morador em Florença, dizendo-se herdeiro do defuncto, pediu ao consul de França em Florença a communicacão de certos documentos relativos á successão, os quaes este lhe recusou. Este sujeito obteve, dias depois, do tribunal italiano um julgamento favoravel a seus desejos e então, acompanhado pela policia italiana, entrou no consulado francez na ausencia do consul e furtou os taes documentos.

O consul reclamou ao seu ministro e q sr. Florens, ministro dos negocios estrangeiros, pediu explicações ao ministro italiano.

Houve da parte da Italia uma certa resistencia, sendo, porém, certa hoje a satisfacão que a França tinha pedido.

A imprensa franceza em geral aconselhou uma attitude energica e um dos jornaes—*la France* reclamou a expulsão dos Italianos do territorio francez.

EDITAES

Aviso

De ordem do sr. dr. José Manuel de Arruda Alvim, presidente da Camara Municipal, faço publico que a mesma Camara se propõe á prover de agua as casas dos habitantes desta cidade conforme o numero dos pretendentes que se apresentarem. O fornecimento será continuo, avaliando-se mensalmente em hydrometros apropriados a agua que houver sido gasta. O preço será o constante da tabella que se vê abaixo. O encanamento d'esde o cano mestre até a casa, o hydrometro e o seu assentamento correrá por conta da Camara.

O encanamento do interior da casa será feito á custa do proprietario. Os pretendentes deverão se dirigir por escripto até o dia 15 do proximo mez ao sr. presidente da Camara ou á quem suas vezes fizer, indicando a rua e casa para onde se hade dirigir o encanamento e a quantidade aproximada de agua que deverão gastar por mez, ou ao menos o limite minimo d'essa quantidade. A estimacão desse gasto poderá ser feita em litros ou barris. A tabella de preços a que acima se fez referencia é a seguinte:

De 0 lit. á 1,200 litros	1\$000
Até 4,000	3\$200
» 5,000	3\$900
» 6,000	4\$500
» 7,000	5\$000
» 8,000	5\$400
» 9,000	5\$700
» 10,000	5\$900
» 20,000	10\$000
» 30,000	13\$000
» 40,000	15\$000
» 50,000	16\$000

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente aviso que será publicado pela imprensa.

Ytú, 18 de Janeiro de 1886.
O secretario da Camara, Municipal d'esta cidade, *Quintiliano de Oliveira Garcia.*

ANNUNCIOS



Amador de Paula Leite de Barros e suas filhas, Francisco Ferraz de Carmargo, sua mulher e filhos, muito agradecem ás pessoas que tiveram a bondade de acompanhar os restos mortaes de d. Maria Leticia Ferraz, idolatrada esposa, mãe, filha e irmã.

De novo pedem a seus parentes e amigos para no dia 28 do corrente assistir uma missa que pela alma da mesma mandam rezar ás 7 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, confessando se mais uma vez agradecidos por este acto de caridade e religião.

Na Padaria Italiana

DE JOÃO DATI

Vende-se macarrão a 640 rs. o kilo e caixa a 5\$000.

Por estes dias chegará um sortimento de azeite doce de Luoca, fino.

Rua do Commercio
Em frente á Imprensa

Emporio de Novidades

Chapéos para senhoras

Os proprietarios d'este grande e importante estabelecimento tem a honra de participar ás exmas. familias d'esta cidade, que receberam um magnifico sortimento de chapéos para senhoras. São os mais modernos que até então tem apparecido e que se vende

A TODO O PREÇO

Ninguem se engane!...

Quem quizer obter por muito pouco dinheiro um lindo chapéo

A' ULTIMA MODA

E aproveitar esta unica oportunidade como nunca se vio nos annaes do commercio ytuano!!!

Ao Emporio de Novidades

Pacheco Jordão & Moraes

Rua do Commercio

YTU

PHARMACIA

José Maria Alves, participa aos seus amigos e freguezes, que mudou a sua pharmacia para a casa á rua do Commercio, onde residia o exm. sr. Dezembargador Brotero, onde espera merecer a mesma confiança e a cumprir as suas ordens.

Rua do Commercio

YTU

AO CLARIM DA VICTORIA

61—Rua de Gonçalves Dias—61
94—Casa Filial Rua dos Ourives—94

MUSICA.—Instrumentos de musica para baada e orçhestra. Caixas de musica, Violões, Violas, Cavaquinhos, Guitarras, Harmonicas, etc., etc.

OPTICA.—Oculos e pince-nez de todas as qualidades, Binoculos para theatro, marinha e campo, Oculos de alcance, microscopios, stereoscopios e lentes.

IMAGENS.—De todas as invocacões e tamanhos, esculpturas, finas e regulares para todos os preços.

MUDEZAS.—Fundas, tira-leite, mamadeiras, suspensorios, seringas de gomma, vidro e pravaz, pesa-xaropes, aereometros, trenas metallicas, collares electricos, termometros, ttesouras e lancetas.

ILLUMINAÇÃO.—Lanternas, Venezianas e Chinczas, Copinhos, Fachos Populares, e americanos, todos os artigos para illuminações a Giorno.

OFFICINA.—Disposto de mais antiga e completa officina para todos os concertos de instrumentos de musica, optica e bem assim encanacões de imagens, com perfeicão e esmero.

SILVA MACIEIRA

Successor de Silva Macieira & C.

Rio de Janeiro

Silva Macieira

Encarrega-se de qualquer encomenda para Paris, Hamburgo, Portugal e Estados-Unidos.

uma persiana. Rec
o papagaio, e teve
rante uma seman
Como o Ver
papagaio
dotado de
ca me
esqu
cr

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta
Central de Hygiene Pub-
lica e autorizada
pelo governo.

O grande remedio para a cura radi-
cal da TISICA, BRONCHITES, ES-
CROFULAS, RACHITIS, ANEMIA,
DEBILIDADE EM GERAL, DE-
FLUXOS, TOSSE CHRONICA,
AFFECÇÕES DO PETTO E DA GAR-
GANTA e todas as enfermidades con-
sumptivas, tanto nas crianças como nos
adultos.

Nenhum medicamento, até hoje desco-
berto, cura as molestias do peito e vias
respiratorias, ou rest belece os debéis,
os anemicos e os escrofulosos com tanta
rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e
droguarias.



Loja de Fazendas YTU'

LARGO DA MATRIZ

Participamos aos nossos freguezes e ao publico em
geral, que a nossa casa commercial continúa receber
constantemente sortimento de fazendas, armarinho, cal-
çado, chapéus e machinas de costura.

Compramos em boas condições e nas melhores casas
importadoras do Rio de Janeiro e por conseguinte esta-
mos habilitados vender á PREÇOS SEM RIVAL.

Pompeo & Toledo

VALVOLINE

AZEITE PARA MACHINAS

O melhor e mais economico lubrificante conhecido. Os azeites
de cabo graxa, etc., etc., corrompem e destroem o metal, devido
aos ácidos stearicos margarico e oleoso, que os oleos d'esta classe
contem.

As informações dos chimicos, depois de uma prolongada ana-
lyse manifestam que a «VALVOLINE» nao contém acido nem ab-
sorve o oxigenio, e por conseguinte nao pôde oxidar nem corroer a
cavilna mais nada; pelo contrario, as conserva em perfeito estado
como se estivessem endurecidas.

O azeite «VALVOLINE» para cylindros se recommenda pela
sua pureza e alta temperatura, que resiste ao fogo, e pelas suas ex-
célentes qualidades como lubrificante.

Agentes em S. Paulo.—F. Upton & C.

Rua Florencio de Abreu, 56 A
Deposito dos afamados Fogões Americanos
Uncle-Sam

FABRICA DE TECIDOS

Dereira
Mendes & Comp.

SALTO DE YTU

Algodãozinho de primeira e segunda qualidade a preços

commodos.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).